



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 873 - 13 de Junho de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

QUERO QUE APRENDAS A LER

A adopção, pelo Santuário de Fátima, do tema da mulher para o ano de 1995, leva-nos, neste mês de Junho, ao encontro de um desejo expresso por Nossa Senhora à vidente Lúcia, no mesmo mês, de 1917: "Quero-te dizer que voltas cá no dia 13, e que aprendas a ler, para te dizer o que quero".

É de registar esta incumbência de Nossa Senhora, num tempo em que ainda eram raras, raríssimas, as pequenas que, em Portugal como na grande maioria dos países, podiam frequentar a escola. Que aliás, nem temos que surpreender-nos com isso, se tivermos em conta que os sinais gráficos, a que chamamos letras, foram inventados há menos de meia dúzia de milhares de anos, e que, portanto, durante as centenas de milhares que os precederam, nem homens foram à escola, nem podiam aprender letras, porque as letras nem sequer existiam. Dá para pensar! Pese embora ao orgulho de uns tantos pigmeus, entumecidos pela glória do saber, e que bem melhor se encolheriam nos seus complexos ao descobrirem-se descendentes de uma tamanha coluna de ignorantes totalmente analfabetos. Caso para pensar que, com uma tal pesada herança às costas, nenhum ser humano será alguma vez capaz de ver mais longe que uns escassos milímetros no campo das realidades.

Diríamos que Nossa Senhora se adiantou ao Concílio Vaticano II. Na constituição sobre a Igreja e o Mundo, enaltece o concílio a importância da cultura para a realização integral da pessoa humana: "Dado que hoje há a possibilidade de libertar muitos homens da miséria da ignorância, é dever muito próprio do nosso tempo, principalmente para os cristãos, trabalhar energeticamente para que, tanto no campo económico como no político, no nacional como no internacional, se estabeleçam os princípios fundamentais segundo os quais se reconheça, e se actue em toda a parte efectivamente, o direito de todos à cultura correspondente à dignidade humana, sem discriminação da raça, sexo, nação, religião, ou situação económica." (Gaudium et Spes, nº 60). E para melhor se fazer entender, faz uma aplicação concreta à mulher, logo a seguir: "As mulheres trabalham já em quase todos os sectores de actividade; mas convém que possam exercer plenamente a sua participação, segundo a própria índole. Será um dever para todos reconhecer e fomentar a necessária e específica participação das mulheres na vida cultural."

Interessante que Nossa Senhora indique à pequena Lúcia a razão por que deseja que ela aprenda a ler: "para te dizer o que quero." Como se Lúcia não pudesse perceber o que Nossa Senhora lhe dizia directamente, sem ler e entender alguns textos escritos... talvez mais tarde. De qualquer modo, é bom que lhe indique uma boa finalidade para a sua aprendizagem. Como se lhe quisesse dizer que o saber literário tem os seus fins próprios, que compete ao ser humano respeitar. Não se aprende a ler para se ler qualquer coisa, à toa, e nem também aquilo que esteja para além das nossas possibilidades de captação, de disponibilidade de tempo ou de conveniência familiar. Infelizmente não é raro encontrarmos hoje quem ainda se dependure, em pasmo, como Adão e Eva, da árvore da ciência, não para louvar a Deus, que é o Criador de todas as maravilhas, mas para se promover a si mesmo contra tudo e contra todos, mesmo contra o próprio Deus.

É difícil saber se o plano cultural de Nossa Senhora para Lúcia se realizou plenamente. De facto, a vidente, ficou-se pela educação de base, que era então muito menor do que hoje, mas constituía já uma boa janela aberta sobre o mundo das letras humanas e divinas. Pelas inúmeras páginas que já hoje é possível conhecer da Irmã Lúcia, conclui-se que aproveitou bem, e se serviu convenientemente do instrumento que a escola lhe proporcionou.

O problema do rendimento da cultura não é alheio, nem pode ser, às preocupações de quem tem de procurar que todos os seres humanos sejam beneficiados com o saber que os torne aptos a um melhor serviço do bem comum. A grande maioria não será chamada a um rendimento tão aparente como o da Irmã Lúcia que, aparte milhares de cartas, escreveu despreocupadamente um livrinho precioso, composto de várias Memórias, cuja tiragem, numa dúzia de línguas, vai em mais de três milhões de exemplares.

Fica porém de pé, para todos, a grave recomendação do Senhor acerca de qualquer dom divino ou talento de Deus: há que pô-lo a render!

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO ACOLHEU MAIS DE 300 MIL PEREGRINOS

Mais de 300 mil peregrinos participaram nas celebrações da Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio ao Santuário de Fátima, comemorativa do 78º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, uma das maiores de sempre. O tempo bom e a coincidência do dia 13 com o fim-de-semana terão sido a razão para tão grande afluência de peregrinos.

«Mulheres, Esposas e Mães, como Maria», foi o tema da Peregrinação. Na sua escolha, o Santuário teve em conta a conferência Internacional da ONU sobre a Mulher, a realizar em Pequim, no próximo mês de Setembro. Aliás, este ano o tema da «mulher» tem sido objecto de particular atenção e exame por parte das organizações internacionais.

Para presidir às celebrações, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima convidou Sua Eminência o Senhor Cardeal Salvatore Pappalardo, Arcebispo de Palermo.

O programa da peregrinação teve início logo pela manhã do dia 12, às 08h30, com a realização de uma via-Sacra, aos Valinhos. Durante essa manhã, celebram-se ainda diversas missas, na Capelinha das Aparições, em línguas es-



trangeiras. Às 16h30 foi celebrada Missa, especialmente para os Doentes. Mas o momento alto do programa do dia 12 estava guardado para a noite, com a recitação do terço, às 21h30, a que se seguiu procissão de velas e concelebração da Eucaristia, sendo esta presidida

pelo Senhor D. Américo Couto, Bispo de Lamego.

«Os caminhos da Virgem Santíssima, Mãe da Humanidade, são os mesmos do Evangelho», foi a mensagem que D. Américo Couto

(Continua na página 4)

D. Carlos Ximenes Belo presidiu à Peregrinação da Família Salesiana

Com uma atracção bem diferente da dos anos anteriores, realizou-se a 42ª Peregrinação da Família Salesiana ao Santuário de Fátima, nos dias 20 e 21 de Maio passado. É que para além de constituir um dos momentos altos das celebrações do 100º aniversário da presença dos Salesianos em Portugal, esta peregrinação tinha como presidente D. Ximenes Belo, bispo de Timor.

Segundo declarações do Provincial da Congregação Salesiana em Portugal, P. Simão Pedro Cruz, a presença de D. Ximenes Belo em Fátima ficou a dever-se à «coincidência da sua deslocação à Europa, para participar na reunião de Salzburgo, na Áustria, entre timorenses pró e contra a Indonésia, e ao facto de se tratar de um bispo da própria congregação». «O convite para presidir à Peregrinação foi-lhe então dirigido, ao que ele acedeu com muito gosto», acrescentou.

Na sua homilia, perante mais de 35 mil peregrinos, e fazendo-se eco da voz de todos os peregrinos, D. Ximenes Belo não deixou de

manifestar a sua alegria «por estar reunido neste lugar de oração e penitência, o altar do mundo, o Santuário de Fátima!»

«Queremos aproximarmo-nos de Deus, sentimo-nos atraídos pela figura de Maria e queremos ser dóceis ao convite da nossa Mãe celeste, abrindo o nosso coração à misericórdia e à graça», acrescentou D. Ximenes.

O Bispo de Timor referiu-se também ao tema do Santuário «Mulheres, Esposas e Mães, como Maria», como um convite «a pensar, a reflectir e a rezar pelas Mulheres». Mas não se ficou por aí: àquela tríade, D. Ximenes acrescentou uma outra: «Mulheres Apóstolas, Missionárias e Santas». É que, para ele, não basta ser mulher, esposa e mãe: «é preciso ser apóstola, missionária e santa»; o mesmo dizendo para os homens que, se quiserem ser 100% homens, esposos e pais, devem também ser «apóstolos, missionários e santos, à luz do Evangelho».

Pondo novamente a tónica na mulher, D. Ximenes exortou todas

as mulheres a darem testemunho da morte e ressurreição de Jesus nas suas famílias, nas suas terras e no seu meio ou local de trabalho, e a imprimirem na sociedade o fermento do Evangelho, porque só nessa situação «elas podem responder à sua vocação de mulheres».

Para além da participação nos actos oficiais do Santuário, o programa da Peregrinação Salesiana incluiu um espectáculo musical, na tarde de sábado, durante o qual se procurou transmitir a mensagem de S. João Bosco, fundador da Congregação Salesiana, que, durante a sua vida, tudo aproveitou para «agarrar e salvar a juventude». Ainda no mesmo dia, depois da procissão de velas, realizou-se uma vigília de oração.

Deitando um olhar para os 100 anos de presença em Portugal, o Rev. P. Simão Pedro Cruz disse que «os salesianos querem ser fiéis ao seu ideal, mas com um grande espírito de criatividade, tendo em conta a realidade da juventude de hoje».

Fátima e os Corações de Jesus e Maria

Referindo-se à Pastorinha Jacinta, conta a Irmã Lúcia este facto simples mas encantador:

"Um dia deram-me uma estampa do Coração de Jesus, bastante bonita para o que os homens podem fazer. Levei-a à Jacinta: — Queres este santinho?"

Pegou nele, olhou-o com atenção e disse: — É tão feio! Não se parece nada com Nosso Senhor, que é tão bonito, mas quero; sempre é Ele.

E trazia-o sempre com ela. De noite e na doença tinha-o debaixo da almofada, até que se rompeu. Beijava-o com frequência e dizia:

— Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto. Quem me dera também um Coração de Maria! Não tens nenhum? Gostava de ter os dois juntos".

A pequenina vidente não beijava Jesus nos pés, como a pecadora de que nos fala São Lucas (Lc 7, 38), nem como Santa Maria Madalena (Jo 20, 17), na madrugada da Ressurreição, nem no rosto, como seria de esperar de uma criança, mas no coração, pois com ela se experimenta, era "do que mais gostava".

Apesar de ignorante na Teologia, compreendia que o coração é o foco desse amor infinito com que Jesus nos ama e nos salva.

A pequenina uniu o Coração de Jesus ao Coração de Maria porque, pelo amor de ambos é que se operou a nossa redenção. Muito bem o intuito o cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, quando disse: Fátima "reúne aqueles dois Corações que o mesmo Deus uniu na obra

divina da Redenção dos homens" (A VOZ, Lisboa, 8.9.1946).

Fátima vem colocar a Co-redentora, junto do Redentor, a Medianeira ao lado do Mediador. Fátima é a revelação ao mundo da Mediação universal de Maria, mediação unida e subordinada à do Mediador. Do mesmo modo que Jesus Cristo nos remiu associando Maria à Obra do resgate, desde a Encarnação até ao Calvário, assim nos continua a salvar e a conceder as graças por meio de sua Mãe.

Dentro deste pensamento, recomendava a pequenina ao despedir-se de sua prima Lúcia: "Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela".

Nas suas três visitas não fala o Anjo de Portugal de um só coração, mas sempre de ambos, o de Jesus e o de Maria.

Da primeira vez, recomenda: "Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas".

Na segunda Aparição, profere estas palavras: "Os Corações de Jesus e de Maria têm sobre vós designios de misericórdia".

Finalmente na terceira vez ensina-lhes um acto de reparação, profundamente teológico, dirigido à Santíssima Trindade, que termina desta forma: "E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores".

A estuar de amor, exclamava com impressionante candura a mais pequenina dos Videntes: "Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito, ao queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!"

Noutra ocasião dizia: "Gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora que nunca me canso de lhes dizer que Os amo".

Sejam também estes os nossos designios. Juntemos na nossa devoção os dois Corações; amemos a ambos; peçamos as graças por intermédio de ambos; consagremo-nos a ambos; desagrave-mos a ambos; façamos as Primeiras Sextas-feiras em honra do Coração de Jesus e os Primeiros Sábados em honra do Coração Imaculado de Maria.

Quando a 13 de Maio de 1956, o então Patriarca de Veneza, mais tarde, o Santo Padre João XXIII, na alocução que então dirigiu aos peregrinos, disse referindo-se aos dois quadros do Coração de Jesus e o do Coração de Maria, existentes e venerados na sua freguesia natal:

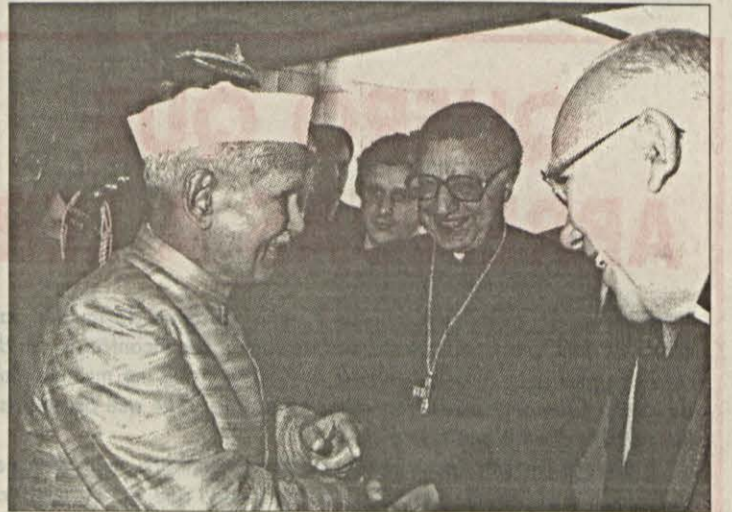
"Grande ventura representa para mim ter vindo a Fátima, a fim de compreender melhor a aproximação destes dois quadros e apreciá-los com uma alegria, que sinto feita de ternura e emoção. Os quadros da igreja humilde da minha aldeia natal 'o Sagrado Coração de Jesus e o Sagrado Coração de Maria', harmonizam-se perfeitamente, embora em grau e colaboração de luz diferentes".

□ P. FERNANDO LEITE

Presidente da Índia visitou o Santuário

No passado dia 28 de Maio, o Senhor Presidente da República da Índia, Dr. Shanker Dayal Sharma, visitou o Santuário de Fátima, acompanhado de uma grande comitiva, constituída por vários ministros e outras entidades oficiais daquele país.

nerada por pessoas de todas as crenças. O Senhor Jesus disse: na casa de meu Pai há muitas moradas. Esta mensagem de Deus tem um sentido e uma importância universal. Fátima dá ao mundo uma mensagem de paz, amor, compaixão



A sua chegada deu-se pelas 09.45 h, tendo sido recebido pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima e pelo Reitor do Santuário. Depois de breves palavras de saudação, o Senhor Presidente da Índia dirigiu-se à Capelinha das Aparições, onde fez uma oração a Nossa Senhora e acendeu uma vela. Daí, foi acompanhado numa visita à Basílica, onde foram trocadas lembranças. Nessa ocasião, o Senhor Presidente da Índia deixou a seguinte mensagem, que ficou anexa ao livro de honra do Santuário: "É para mim um grande privilégio visitar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Povos de todo o mundo dirigem-se a Fátima para experimentarem eles próprios a misericórdia de Nossa Senhora. Esta visita a Fátima recorda-me a Basílica que foi construída há muitos anos pelos marinheiros portugueses, em Velankanni, na costa Sul da Índia, onde a Virgem Mãe é ve-

e sacrifício. Que Nossa Senhora de Fátima, Maria, a Mãe de Jesus, conceda paz a todas as nações e povos de todo o mundo".

De passagem por Portugal, onde visitou o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, o Senhor Presidente da Índia não quis assim deixar de vir também a Fátima para prestar a sua homenagem a Nossa Senhora.

Já no passado dia 20 do mesmo mês, tinha visitado o Santuário a Ministra da Educação e da Ciência da República Eslovaca, Drª Eva Slavkova, acompanhada do Director Geral dos Desportos do mesmo país, Dr. Július Dubovsky. Vieram a Portugal participar num encontro com dirigentes desportivos portugueses, mas não quiseram partir sem antes visitar Fátima.

A Senhora Ministra afirmou que Fátima é um lugar santo e veio rezar pelo seu país.

Casa-Museu de Aljustrel

O edifício primitivo, onde hoje se encontra instalada a Casa-Museu de Aljustrel - aldeia que adquiriu particular importância com as aparições de Nossa Senhora de Fátima, em 1917 -, remonta possivelmente ao séc. XVII.

Em 1969, encontrando-se em ruínas, foi reconstruído e adaptado para um museu.

Actualmente, a Casa-Museu tem como objectivo mostrar como era a vida da aldeia no passado, já que se vivia do trabalho da pastorícia e do campo onde, da terra seca, árida e pedregosa, as pessoas arrancavam, com muito suor, o pão-nosso de cada dia.

Abriu ao público em 19 de Agosto de 1992 e é propriedade do Santuário de Fátima.

Constatando-se que a mensagem da mundividência agro-pastoral, etnográfica e bucólica do povo fatimense, aqui patente, carecia de maior divulgação, a Direcção da Casa-Museu de Al-

justrel levou a efeito, recentemente, três acções de divulgação:

1 - Em 28 de Abril - uma visita guiada para hoteleiros e casas de acolhimento de Fátima, com vista à difusão, junto dos seus hóspedes, desta realidade, a visitar em tempos livres.

2 - Em 12 de Maio - uma conferência de imprensa, de molde a operar-se uma difusão mediática.

3 - Em 18 de Maio (Dia dos Museus) - abriram-se as portas às escolas e, com visitas guiadas, por ali passaram mais de 5 centenas de alunos.

Está prevista, em data a calendarizar oportunamente, uma visita/encontro com as agências de viagens e guias de turismo que rumam até estas paragens, com o objectivo de se difundir a Casa-Museu, a todos os títulos digna de ser apreciada por nacionais e estrangeiros, porquanto retrata o trinómio: religião, urbanismo e ruralidade de Fátima.

Fátima dos pequeninos

JUNHO 1995

N.º 177



Olá, amigos!

Estamos em Junho, quase no fim do ano catequético. É tempo das Primeiras Comunhões, dos Crismas, das Celebrações do Pai Nosso, do Credo, etc...

Talvez muitos de vocês tenham vivido já, ou vão viver, algum destes momentos importantes da nossa vida com Deus, em Igreja. E como recordação do acto que se realiza nesses momentos, entregam-nos, normalmente, um "diploma" que confirma a nossa preparação para esses actos e a nossa presença e participação. Portanto, esse "diploma" também pode significar que somos competentes para realizar o que os actos significam, não é?...

Há dias, quando eu observava uma senhora que cuidava do seu bebé e, ao mesmo tempo, dava orientações ao seu outro filho que se preparava para sair para a escola, eu pensava: "é verdade, dão-se tantos "diplomas" para marcar certos acontecimentos importantes e para dizer que somos competentes nalguma coisa e não se houve dizer que alguém tenha dado um diploma às mães, por tanta competência, tanta dedicação, tanto cuidado e preocupação que têm com os seus filhos".

Que é que vocês acham? As mães merecem ou



não que lhes demos assim como que um "diploma", a dizer-lhes que elas são para nós alguém de muita categoria, que sem elas não saberíamos entender o cuidado e a ternura que Deus tem por nós; a dizer-lhes uma palavra linda, do coração, que lhes mostre como nós as amamos e quanto apreciamos tudo quanto elas fazem por nós. Que acham, as mães merecem, ou não, um "diploma" assim?

Os meninos e meninas que foram à Peregrinação das Crianças a Fátima, este ano, com certeza que concordam comigo: as mães merecem isto e muito mais! Merecem ou não?... E, decerto, ficam muito contentes por terem levado de Fátima um "diploma" às suas mães, que dizia mais ou menos, aquilo que aqui digo. E como as suas mães deviam ter ficado contentes com essa recordação tão carinhosa dos seus filhos! Ficaram de certeza! Porque, quem deu a ideia para que a "surpresa" da Peregrinação das Crianças deste ano fosse aquele, sabem quem foi? - Foi uma mãe, a mais famosa mãe que há no mundo: a Mãe de Jesus.

É que esta mãe, é também mãe das nossas mães. E sabe quanto as mães gostam de sentir a ternura dos seus filhos, porque elas também são o sorriso e a ternura de Deus para nós. Ela, a Mãe de Jesus é também o grande sinal da ternura de Deus por todos nós; e nos ensina a sorrir, também, uns aos outros.

É a esta mãe, a Mãe de Jesus e também nossa, que hoje vos peço que rezem pelas vossas mães.

Rezar pela mãe, é também sinal do muito que lhe queremos e do importante que é para nós a sua vida. Quem é que se lembra de rezar pela sua mãe? - Muitos de vocês talvez já o façam. Mas hoje eu lembro-o, mais uma vez: cada dia uma Avé Maria a Nossa Senhora e nossa Mãe do Céu, pela nossa mãe da terra. E vocês estão a ver: enquanto rezamos, estamos unidos a estas duas mães tão queridas, é ou não? - Então é bom rezar. Vamos começar já! Não se esqueçam, está bem?...

E até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. Mª ISOLINDA

OITAVO CENTENÁRIO DE SANTO ANTÓNIO

O maior Santo português nasceu, segundo a tradição, no dia 15 de Agosto de 1195, numa casa, hoje transformada em igreja, junto da Catedral de Lisboa.

Estudou, na infância, na escola anexa à catedral, transitando daí para o mosteiro dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, em S. Vicente de Fora e depois para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, da mesma Ordem.

Sentindo-se chamado à vida mendicante, aquando da chegada a Coimbra das relíquias dos cinco mártires franciscanos de Marrocos, entrou para a Ordem Franciscana no ermitério dos Olivais, donde o ideal missionário o levou ao norte de África. Uma tempestade fê-lo aportar à Sicília. Partiu para Assis, onde assistiu, em 1221, ao chamado Capítulo das Esteiras, onde esteve presente S. Francisco.

“É a partir deste momento que as várias vertentes da sua vida — frade mendicante, pregador, primeiro leitor de Teologia da Ordem Franciscana, escritor místico e tau-maturgo — o vão tornar uma figura central da Igreja e do pensamento

européu medieval. Santo António surge, assim, como o primeiro grande português com projecção internacional”.

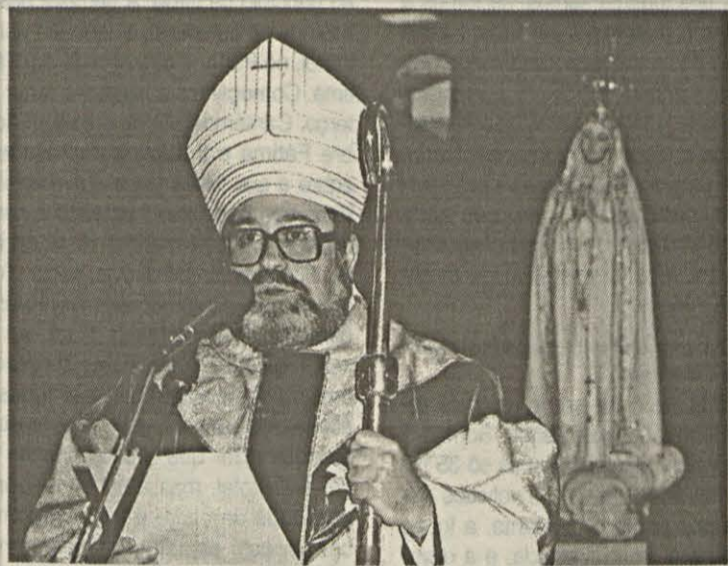
Faleceu a 13 de Junho de 1231 e foi canonizado pelo Papa Gregório IX, menos de um ano depois, a 30 de Maio de 1232.

“O significado do seu pensamento teológico e o reconhecimento da força da sua intercessão vão dar-lhe uma projecção cada vez mais ampla, ao longo destes oito séculos, expressando-se em múltiplas facetas desde a toponímia às manifestações de piedade popular, passando pelo relevo doutrinal da sua obra sermoneira, que o tornou o único Doutor da Igreja portugueses”.

As comemorações centenárias antonianas iniciaram-se no dia 14 de Janeiro deste ano de 1995 e terminaram no dia 13 de Junho de 1996. Incluirão manifestações religiosas, científicas, artísticas, turísticas, lúdicas e didácticas.

Santo António tem a sua estátua na colunata do Santuário de Fátima.

D. HORÁCIO CRISTINO



Faleceu inesperadamente, no dia 8 de Maio passado, o Sr. D. Horácio Coelho Cristino, bispo auxiliar de Lisboa. Nasceu a 8 de Junho de 1941, na freguesia de Maceira, diocese de Leiria. Foi ordenado sacerdote a 15 de Agosto de 1965. Depois de um ano como coadjutor em Porto de Mós, prosseguiu os estudos em Roma (Teologia Dogmática) e em Lovaina (Teologia Pastoral). Lecionou várias disciplinas no Seminário de Leiria, dirigiu o Secretariado diocesano da catequese e era Vigário Episcopal para a coordenação pastoral na diocese de Leiria-Fátima, quando o Papa João Paulo II o nomeou bispo auxiliar de Lisboa, a 20 de Agosto de 1987, no decorrer do Ano Mariano. A nomeação tornou-se conhecida a 8 de Setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora. Recebeu a ordenação episcopal na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima, a 15 de Novembro do mesmo ano.

Na sua primeira alocução como bispo, disse, nesse mesmo lugar: “à resposta da Virgem de Nazaré ao Anjo Mensageiro da Anunciação, eu tive a ousadia de ir buscar a divisa que ardentemente desejo se torne para mim programa de vida e acção: façam-se em mim segundo a Tua palavra!”.

No patriarcado de Lisboa, estava encarregado especialmente da zona pastoral do Oeste. A nível nacional, foi presidente da Comissão Episcopal da Educação Católica e ultimamente da Família.

Na homília da missa exequial da Sé de Lisboa, o Sr. Cardeal Patriarca disse dele: “D. Horácio morreu a trabalhar, dando a sua vida por amor a Deus e à Igreja. Nesta Eucaristia de sufrágio queremos, antes de tudo, agradecer ao Senhor o exemplo dessa vida de padre e de bispo, que já quase não cabia no tempo e, por isso, Deus a chamou para a eternidade”.

“Voz da Fátima” apresenta pêsames às dioceses de Lisboa e de Leiria-Fátima, à mãe e restante família de D. Horácio Cristino, nomeadamente a seu irmão Pe. Luciano Cristino, capelão do Santuário de Fátima.

ENTREVISTA COM D. XIMENES BELO

Solução para Timor pertence aos políticos

Voz da Fátima — Qual a dificuldade da sua missão, tendo por um lado o movimento de auto-determinação de Timor e, por outro, a Igreja e o Governo da Indonésia, na busca das melhores soluções possíveis?

D. Ximenes Belo — A minha missão é a missão de toda a Igreja: servir todos os homens, procurar que haja entre eles a paz, a reconciliação, a solidariedade e o respeito pela dignidade da pessoa humana. Os aspectos políticos não me compete a mim resolver. Devem ser os políticos a procurar as soluções.

V.F. — Encoraja o movimento de auto-determinação de Timor?

X.B. — Se encorajasse o movimento deveria também encorajar a outra parte. São todos timorenses, são todos católicos e, por isso, penso que não devo encorajar ninguém. Devo estar ao lado dos dois grupos.

V.F. — Qual é a proporção de católicos em Timor?

X.B. — Os católicos são 83% da população. São praticantes. Ao contrário da Europa, temos as nossas igrejas sempre cheias, sobretudo de jovens. É uma igreja viva, cheia de esperança no futuro.

V.F. — Existe devoção a Nossa Senhora de Fátima em Timor?

X.B. — Sim, isso é uma realidade. Nossa Senhora de Fátima ficou ainda mais conhecida desde 1951, quando a Virgem Peregrina percorreu o mundo, passando por Timor, onde esteve em todos os concelhos. Existem em Timor 4 paróquias dedicadas a N.ª S.ª de Fátima. O próprio seminário diocesano tem o seu nome. Durante os meses de Maio e Outubro, organizamos festas e procissões em honra de Nossa Senhora

de Fátima. Existem ainda oratórios de Nossa Senhora de Fátima que andam de casa em casa. Nossa Senhora de Fátima é de facto muito conhecida em Timor.

V.F. — Qual a importância que dá à Mensagem de Fátima, face ao mundo actual?

X.B. — A Mensagem de Fátima é evangélica e o Evangelho é sempre actual. A chamada à reconciliação e à oração é muito importante. Nas aparições de Fátima, Nossa Senhora pediu orações pela paz, mas, passados mais de 70 anos, nós verificamos que ainda não conseguimos alcançá-la. Temos pois que continuar a rezar e a trabalhar pela paz.

V.F. — É a primeira vez que vem a Fátima?

X.B. — Não, já vim mais vezes. A última vez foi em 1990, embora discretamente. Desta vez a minha vinda teve um carácter mais oficial. É bom estar em Fátima, contactar com a realidade deste lugar, falar com Deus e pedir-lhe graças especiais. As pessoas de Timor pediram-me isso mesmo: “Vai lá e reza por nós!”.

V.F. — Qual foi a sua oração especial aqui em Fátima?

X.F. — Rezei pelo Papa e por toda a Igreja. Também pelo povo ti-

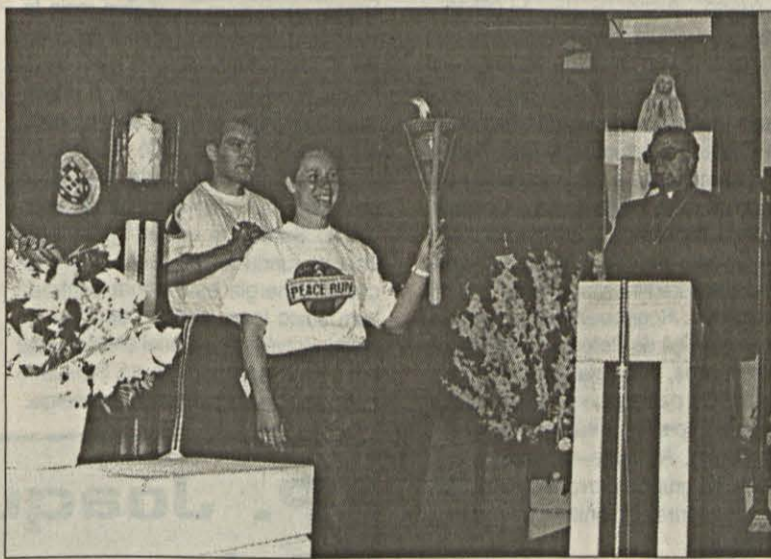


morense e pelo bom resultado do diálogo que se vai realizar na Áustria, entre timorenses pró e contra a Indonésia.

V.F. — Recebe a Voz da Fátima em Timor?

X.B. — Não, mas gostaria de receber. Poderiam enviar-nos vários exemplares, para distribuir por todas as paróquias. Como elas são 30, talvez pudessem enviar uns 35 exemplares.

CORRIDA PARA A PAZ



Teve início, no passado dia 17 de Maio, a 5ª bienal CORRIDA DA PAZ, um evento mundial que reúne milhares de pessoas em mais de 80 países. Os atletas passarão a «Tocha da Paz», símbolo de unidade, amor e harmonia, de mão em mão a outros estafetas, em vários trajectos, na Europa e outros Continentes, cobrindo uma distância total superior a 60.000 km.

A CORRIDA DA PAZ começou no dia 15 de Abril 1987, em Nova Iorque, onde os atletas de todo o mundo se encontraram para acender

as Tochas da Paz, em frente às Nações Unidas.

Sua Santidade o Papa João Paulo II abençoou a Tocha da Paz na Polónia, quando em 1993 os atletas atravessaram aquele país.

Em Portugal a CORRIDA DA PAZ é organizada pela Confederação do Desporto de Portugal, e cobriu um percurso de cerca de 450 km., de Fátima a Lisboa e de Setúbal a Elvas, de 17 a 24 de Maio.

As equipas promotoras foram revezadas por atletas e crianças de escolas e outras entidades dos vários lo-

cais do percurso, que incluiu: Fátima, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Sintra, Cascais, Lisboa, Setúbal, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Évora, Redondo, Estremoz, Elvas, passando a Tocha a atletas de Espanha, França, Suíça, Alemanha e República Checa, em cuja capital terminará a corrida europeia, no dia 22 de Junho.

O início da corrida teve lugar na Capelinha das Aparições, com a celebração do acendimento da «Tocha da Paz», em que participaram várias centenas de alunos de escolas de Fátima. Na ocasião, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima explicou o significado da toponímia de Cova da Iria, que quer dizer Cova da Paz, e pediu uma oração em favor da paz para todos os povos.

A CORRIDA DA PAZ é patrocinada pela Equipa de Maratona de Sri Chinmoy, uma organização internacional de desportistas que acredita que o desporto pode constituir um poderoso instrumento para promover a paz no mundo. A equipa foi fundada pelo filósofo-poeta Sri Chinmoy, que se dedica a promover e desenvolver ideias de paz.

A mensagem que se pretende transmitir com esta corrida é «a paz nasce em cada um de nós, passando para o próximo e, finalmente, para o mundo inteiro».

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA

Peregrinação de 13 de Maio acolheu mais de 300 mil peregrinos

(Continuação da 1ª página)

quis deixar aos cerca de 150 mil peregrinos que participaram naquela Eucaristia.

D. Américo Couto salientou a missão maternal de Maria para com os homens, missão essa que lhe foi confiada por Cristo, na Cruz, no momento supremo do Seu sacrifício, quando lhe indicou João, dizendo: «Mulher, eis aí o teu filho!». Segundo o Bispo de Lamego, com aquelas palavras, «Cristo manifesta a sua vontade de que a vida espiritual do discípulo seja animada por uma disposição de amor filial para com Maria. Este amor filial não é somente um amor sentimental, mas é um amor que tem fundamento na vontade expressa de Cristo de estabelecer a maternidade de Maria como um elemento da sua obra de salvação», explicou.

Depois de afirmar que «a Igreja, conhecedora e depositária dos desígnios divinos de salvação, faz passar todos os bens espirituais por Maria», D. Américo lamentou os caminhos bem diversos de muitos homens e nações, ao longo da história. Não deixou mesmo de acusar que «no século XX, o homem desviado chegou ao extre-

mo, negando a existência do próprio Deus, como proclamaram Kierkgard e Feuerbach, seguidos, depois, por tantos outros homens que engendraram um sistema político e social para construir uma sociedade sem Deus».

Mas, segundo aquele prelado, para tantos males que foram surgindo, Maria Santíssima, «a Mãe carinhosa dos homens», sempre veio em socorro dos «seus filhos desviados». Exemplo disso foram as suas aparições em Lourdes, em Fátima, e, mais recentemente, em Siracusa.

Por fim, D. Américo exortou todas as «Mulheres, Esposas e Mães do Mundo», a «imitarem Nossa Senhora no seu sentimento maternal afectivo e espiritual e acolherem os seus filhos na disposição de se sacrificarem por eles, velando pela sua formação integral, no caminho da santidade!».

Durante a toda a noite realizou-se uma vigília de oração, que culminou com a procissão do Santíssimo.

Mas o grande momento de toda a Peregrinação foi a celebração final, na manhã do dia 13, constituída pela Eucaristia, Bênção dos Doentes a Procissão do Adeus.

PEREGRINAÇÃO DA DINAMARCA Viemos a Fátima pedir a conversão do nosso povo



São muito raras as peregrinações de países escandinavos ao Santuário de Fátima, dado que esses países são luteranos. Foi pois com muito agrado que registámos a presença de 45 peregrinos da Dinamarca nas celebrações de 12 e 13 de Maio passado. Vieram da paróquia de S. Paulo, 20 quilómetros a Sul de Kögenej. O responsável da peregrinação foi o seu pároco, P. Benny Blumensaat.

Publicamos aqui parte de uma entrevista que realizámos com ele.

Voz da Fátima — Qual a razão da vossa vinda a Fátima?

P. Benny Blumensaat — Nos anos 80 fui a Lourdes, antes da minha ordenação. Fiquei sensibilizado com essa experiência e com o amor que as pessoas demonstravam por Jesus e Maria. Quando me ordenei, tive logo a intenção de organizar peregrinações aos lugares santos. Já fomos a Lourdes e a outros Santuários. Houve quem perguntasse porque é que não íamos também a Fátima, e rezámos para que isso se concretizasse. Estivemos a planear a peregrinação durante um ano. Decidimos vir em autocarro, sem desvios, para que nada nos distraísse do nosso objectivo, que era renovarmos a nossa fé em Deus e Maria.

V.F. — Qual é a realidade da Igreja na Dinamarca?

B.B. — Trata-se de um país essencialmente protestante. Somos 5 milhões de habitantes, mas só 35 mil são católicos. Assim, envolvidos por uma população protestante, a Igreja Católica é muito afectada, e a devoção a Nossa Senhora é fraca. Há só uma diocese na Dinamarca, e um só Bispo, em Copenhaga. No passado dia 7 foi sagrado um novo bispo no nosso país. Fui convidado para a cerimónia mas, como tinha esta peregrinação planeada há muito, tive de recusar. Rezámos também por ele nesta peregrinação. É um jovem bispo, de 43 anos, e devoto de Nossa Senhora. Temos 100 sacerdotes, mas 30 já resignaram. Na minha paróquia

há uns 1.800 paroquianos, mas só cerca de 400 estão empenhados. Podia ser melhor, mas também podia ser pior. Na minha igreja de S. Paulo, temos uma imagem de Nossa Senhora. Devido ao Concílio Vaticano II, muitos sacerdotes, que interpretaram mal os documentos, retiraram as imagens das igrejas, como as de S. José, de Maria e mesmo do Sagrado Coração de Jesus. Julgo que vai haver um regresso ao passado, não só neste aspecto como também noutras práticas que serão renovadas.

V.F. — Qual a relação dos católicos com os protestantes na Dinamarca?

B.B. — Nos últimos 20 a 30 anos tem havido uma aproximação entre as duas igrejas, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Se essa união acontecer será por intercessão de Deus. Talvez até seja Nossa Senhora a fazer essa unidade. Os ortodoxos e os anglicanos têm melhor relação com Roma, mas com os protestantes da Escandinávia há ainda muito trabalho a fazer.

V.F. — Como decorreu esta peregrinação?

B.B. — Partimos da Dinamarca ao princípio da tarde. A primeira noite ficámos no autocarro, a segunda num motel, no Porto, e a terceira já em Fátima. Começámos a viagem a rezar o terço. Cantámos, vimos um vídeo sobre Fátima e trocámos impressões sobre a sua Mensagem. Em Fátima, tomámos parte nas eucaristias, procissões e outras orações do Santuário. Fizemos também a via-sacra. Tudo isto nos ajuda a amar mais profundamente Jesus e Maria. Pode-se ir aos lugares santos como turistas, mas eu não gostaria que isso tivesse acontecido com o meu grupo. Nunca se pode dizer que a peregrinação é um êxito total, mas a minha responsabilidade de padre é tentar imprimir um aspecto espiritual sempre vivo. Tentar por exemplo que as pessoas não se percam nas lojas em vez de renovarem a sua fé. Julgo que, ao irmos aqui em peregrinação, ajudamos a sentir melhor Nossa Senhora em nossos corações, como Mãe de Jesus.

V.F. — Quais eram os objectivos da peregrinação?

B.B. — Viemos a Fátima pedir a Nossa Senhora a conversão do nosso povo e de todo o mundo.

Quais são os números de uma grande peregrinação a Fátima

A Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Maio envolve sempre um grande número de colaboradores, na sua maioria pessoas devotas de Nossa Senhora de Fátima, vindas de todo o país, que, de modo gratuito, oferecem os seus préstimos no acolhimento aos peregrinos.

Logo no início do mês de Maio, começaram a ser instalados, ao longo das estradas, postos de assistência para os peregrinos a pé. Foram instalados 53 postos, com a coordenação do Movimento da Mensagem de Fátima e a colaboração da Ordem de Malta, Cruz Vermelha, O.C.A.D.A.P. e delegações de bombeiros e escuteiros. Dos cerca de 24 mil peregrinos que vieram a Fátima a pé, mais de 20 mil receberam assistência naqueles postos. Colaboraram neste serviço cerca de 1.500 pessoas.

Já no Santuário de Fátima, os peregrinos a pé dirigiam-se ao respectivo Secretariado de Acolhimento, a fim de receberem alojamento e senhas de refeições. Deu-se alojamento a 2.433 peregrinos, a quem foram distribuídas 5.373 refeições. O alojamento foi, na sua maioria, em salões e ginásios, cedidos por comunidades religiosas e outras instituições de Fátima. O Exército contribuiu com tendas militares, com capacidade para 800 peregrinos. Colaboraram neste serviço 35 pessoas.

A Associação dos Servitas de Fátima é a entidade responsável pelos serviços de saúde e pela ordem das celebrações. Nesta peregrinação estiveram presentes 189 servitas, que contaram com a colaboração de 39 escuteiros. Entre outros serviços, atenderam 1.200 peregrinos no lava-pés, socorreram 545 peregrinos no posto de socorros e admitiram 480 doentes para a bênção do Santíssimo.

Colaboraram no serviço de confissões 66 sacerdotes, os quais atende-

ram 6.605 penitentes. A orientação litúrgica esteve entregue a 12 sacerdotes. Na animação das celebrações estiveram 3 grupos corais — o do Santuário e os das paróquias de Alburitel e Ourém.

A vigília de oração, na noite de 12 para 13 de Maio, obteve a seguinte participação de peregrinos: Adoração, às 0h00 — 3.500; Via-Sacra, às 02h00 — 1.000; Celebração Mariana, às 03h30 — 4.000; Eucaristia e Adoração, às 04h30 — 3.500; Laudes, às 06h15 — 4.000; Procissão do Santíssimo, às 07h00 — 11.000. A vigília foi orientada por seminaristas do Seminário de S. Paulo — Almada, alunos da Universidade Católica Portuguesa, que vieram em peregrinação a pé, e ainda por um grupo de teólogos de Leiria e Coimbra. Ao todo, estiveram 50 colaboradores.

Calcula-se que tenham participado nesta peregrinação mais de 300 mil peregrinos. Registaram a sua presença no Serviço de Peregrinos 66 grupos estrangeiros, num total de 3.485 peregrinos. Os países mais representados foram a Espanha, a Itália, a França e a Alemanha. Assinala-se ainda a presença de grupos provenientes do Zaire, Singapura, Polónia, Eslováquia e Dinamarca.

Concelebraram a Eucaristia final 340 sacerdotes, entre os quais 18 bispos. Dois deles vieram de Angola — D. Paulino Fernandes e D. José Próspero Puati. Segundo afirmaram, vieram pedir a paz para o povo angolano.

Na mesma Eucaristia, receberam a sagrada comunhão 40 mil fiéis. Nas várias celebrações eucarísticas do programa das celebrações dos dias 12 e 13 foram distribuídas 57.900 partículas.

Marcaram presença na Peregrinação 40 órgãos de Comunicação Social, dos quais 21 eram estrangeiros. A procissão de velas e a Eucaristia final fo-

ram transmitidas, em directo, pela T.V.I., R.T.P. 2, Rádio Renascença, R.D.P. 1, A.B.C. Rádio e Rádio Espérance, esta de França.

Para a ordenação do trânsito e ordem pública na vila de Fátima, o Comando Distrital da P.S.P. de Santarém destacou 250 elementos, dos quais 80 eram do Corpo de Intervenção.

Quanto a infra-estruturas, assinala-se a abertura das novas instalações do Albergue de Nossa Senhora das Dores, agora com condições mais favoráveis para o acolhimento de doentes. É aí que funcionam os serviços de saúde, o posto de socorros, a admissão de doentes, o lava-pés e o acolhimento a peregrinos a pé. Ao lado da Colunata Norte, surgiu um novo bloco de sanitários. O fornecimento de energia ao Santuário sofreu igualmente uma profunda remodelação. A recepção de energia está agora centrada num único local, sendo depois distribuída através de um anel exterior. Este novo processo permite ao Santuário uma muito maior poupança de energia.

P. Joaquim Carreira Faria faleceu no dia 13 de Maio

Depois de prolongada doença, faleceu, no passado dia 13 de Maio, o Rev. P. Joaquim Carreira Faria.

Nascido no dia 4 de Dezembro de 1917, no lugar de Alqueidão, então pertencente à paróquia dos Pousos e actualmente à da Boavista, e ordenado sacerdote, pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, em 12 de Julho de 1942, o P. Faria foi coadjutor e depois pároco de Santa Catarina

da Serra, durante quase 53 anos, onde desempenhou com grande zelo apostólico a sua missão. Foi ele que lançou a via-sacra pública ao Santuário de Fátima, no 1º Domingo da Quaresma; deu também continuidade à peregrinação anual da Paróquia de Santa Catarina da Serra ao Santuário de Fátima, no dia da Ascensão do Senhor; e fundou o boletim paroquial «Luz da Serra».

Dedicou também muito do

seu trabalho e saber ao Santuário de Fátima, onde era responsável pelo serviço de confissões, nas Peregrinações Aniversárias.

Dizia ele, no leito da sua doença, que gostava de morrer no dia 13 de Maio, dia em que falecera também a sua mãe, o que veio a acontecer.

«Voz da Fátima» apresenta a toda a sua família e paróquia sentidas condolências.

Cardeal Pappalardo propôs Maria como modelo do "feminino"

O Senhor Cardeal Salvatore Pappalardo orientou a homília da Eucaristia do dia 13 de Maio segundo o tema proposto pelo Santuário "Mulheres, Esposas e Mães, como Maria". Um tema que considerou adaptado aos tempos em que vivemos e aos problemas que no mundo interessam à vida das mulheres e às condições da família. O tema da "mulher" foi, aliás, este ano, objecto de particular atenção e exame por parte das organizações internacionais.

Transcrevemos quase na íntegra, a homília do Senhor Cardeal Pappalardo:

As mulheres nesta segunda metade do nosso século fizeram um caminho, tanto no âmbito civil como no eclesial, mas tal percurso não foi de modo nenhum homogéneo em todo o mundo: em alguns países a situação cultural e social da mulher é ainda de menoridade, de marginalização e por vezes de exploração. Também nos países desenvolvidos, nem todos os problemas que dizem respeito às mulheres estão harmoniosamente solucionados, enquanto elas próprias em nome da liberdade, da igualdade e de uma mal entendida autonomia, assumem atitudes e se prestam a experiências que prejudicam a dignidade da pessoa humana e o valor da vida.

Diante de tudo isto, se queremos hoje entender e propor Maria como modelo do "feminino", é necessário libertar o seu rosto de leituras demasiado devocionísticas e por vezes mistificantes da sua figura. Não se podem projectar sobre Maria modelos sociais e culturais típicos das várias épocas, ou atribuir atitudes e modos desfasados das mulheres de hoje.

O método correcto é fazer falar os textos do Evangelho e partir — como fez o Papa na "Mulieris Dignitatem" — dos dados da Revelação contidos já no Livro do Génesis, até à plenitude da realização em Maria. É em Maria, mulher concebida sem pe-

cado original, que se realiza luminosamente o projecto de Deus sobre a mulher. O pecado tinha transtornado a harmonia originária da igualdade substancial dos dois sexos, ambos criados à imagem e semelhança de Deus, não obstante a diversidade própria de um e do outro; e é de uma tal rotura e equilíbrio que provém também as injustiças, marginalizações, violências e explorações por parte do homem na relação com a mulher.

Que tipo de Maria emerge dos Evangelhos e dos Actos dos Apóstolos? Uma mulher silenciosa e atenta, capaz de reflectir no profundo do seu coração; capaz de acolher e de viver a lógica de Deus, tão diferente da lógica humana; capaz de escutar a voz do Espírito, entregando-se docilmente à vontade de Deus: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim a tua vontade...".

Uma mulher capaz de louvar o Senhor pelas maravilhas que nela realizou, e que sabe incarnar também uma mensagem de libertação e de justiça, glorificando aquele Deus que derruba os poderosos dos tronos, que manda os ricos de mãos vazias e que eleva os humildes.

Uma mulher que vive plenamente imersa no quotidiano, que é capaz de se inserir na mais aberta e laboriosa convivência (como em Caná), ou de se dispor aos serviços mais humildes pelo próximo (como na visita a Isabel). Mulher que aceita os valores da vida e compreende o seu sentido, capaz de permanecer corajosa aos pés da cruz, mas também mulher de fé na esperança da ressurreição...

Maria é a esposa, eixo da família de Nazaré, construtora da sua paz nas dificuldades e nos perigos, cora-



josa e intrépida nas vicissitudes da vida (o nascimento de Jesus, a fuga para o Egipto), fiel consorte de José, com quem sabe dividir as preocupações, as solicitudes, a responsabilidade de fazer crescer e de guardar Jesus, que se desenvolve aos seus olhos em idade, em sabedoria e em graça.

Maria é a eterna Mãe do seu Filho, sabendo que Ele é também o Filho de Deus; é a bem-aventurada que lhe deu o seu seio a sugar, os seus joelhos para repousar, os seus olhos para o acompanhar quotidianamente nas suas deslocações, os seus pés para o procurar quando se tinha perdido ou para o seguir como discípula, reconhecendo e respeitando a sua missão salvífica.

Para além de Mãe de Jesus, Maria surge nos Actos dos Apóstolos como Mãe da Igreja nascente: quando ela acolhe João como filho aos pés da cruz, quando reza no Cenáculo com os Apóstolos à espera da vinda do Espírito, quando como missionária se faz também ela companheira de

viagem dos próprios Apóstolos no empenho da primeira evangelização. Desde o dia de Pentecostes, Maria tornou-se Mãe de "uma multidão imensa de todas as nações, raças, povos e línguas" e adquiriu uma cidadania que lhe permite colocar-se acima de todas as fronteiras do mundo.

Como deverão ser as mulheres dos nossos dias que querem reproduzir em si a imagem de Maria? Creio que devam ser capazes de protagonismo na história do mundo, plenamente disponíveis para realizar a vontade de Deus e para ler os sinais dos tempos. Mulheres conscientes da sua dignidade de pessoas humanas e capazes de lutar para a alcançar e defender; mulheres construtoras de paz e desejosas de dar o seu contributo pela afirmação da justiça a todos os níveis, mesmo social e político.

Como Maria, toda a mulher deve estar atenta às necessidades do outro e, portanto, promotora da diaconia, isto é, do espírito de serviço, tanto no interior da Igreja, como também da sociedade. Corajosas e intrépidas, saberão enfrentar com verdadeira força de ânimo as situações difíceis da existência, os perigos, os dissabores, as provações. Mas serão também capazes de oferecer esperança a todos, partindo da fé em Cristo ressuscitado e em Maria elevada ao Céu. Serão mulheres de intensa oração e de incansável acção, para promover o bem, para fazer conhecer o Evangelho; missionárias, portanto, da nova Evangelização que o Papa tanto promove.

Se chamadas por Deus a formar uma família, as mulheres testemunharão no seu património cristão o amor fiel de Cristo pela sua Igreja e da Igreja pelo seu Senhor. Estarão, portanto, sempre empenhadas e aplicar-se-ão a salvaguardar a unidade da família e a sua interna harmonia, dedicando a sua vida à realização das tarefas conjugais, com amor para com o marido e dividindo com ele os cuidados e a responsabilidade da educação humana e cristã dos filhos.

Serão esposas que aceitam e defendem a vida que nasce nelas e que consideram os filhos como um dom de Deus, dos quais não é lícito apropriar-se egoisticamente, mas que é necessário, com sacrifício e com o dom de si, preparar para a missão que deverão desempenhar no mundo. Elas desejarão que os filhos cresçam sob os olhos dos pais assim co-

mo Jesus crescia "em idade, em sabedoria e em graça", e dar-lhes-ão, portanto, o exemplo de todas as virtudes humanas e cristãs.

As esposas e mães cristãs serão, como Maria, capazes de acolhimento e maternidade não apenas dos seus filhos, mas também de outras pessoas e sobretudo das mais débeis e dos mais necessitados. Saberão ainda colocar a sua rica experiência familiar à disposição dos jovens que se preparam para a enfrentar, dando-lhes em privado ou em cursos apropriados testemunhos oportunos e conselhos.

Com a sensibilidade e a delicadeza própria de cada mulher, elas saberão conjugar as tarefas que lhes dizem respeito no interior da família com outras que eventualmente deverão desempenhar na sociedade, exercendo uma profissão ou desempenhando cargos e serviços diversos ou assumindo responsabilidades públicas. Serão aquelas "mulheres sábias" das quais fala a Escritura em diversos lugares, capazes de prever e prover às mais diferentes necessidades da família e exigências da vida.

Há também mulheres que, chamadas pelo Senhor com vocação de especial consagração, dedicam a sua vida ao culto e ao louvor de Deus na contemplação e assumem uma missão de apostolado e de serviço na Igreja e no mundo. Também elas, como Maria, se chamam "Servas do Senhor" e põem à Sua inteira disposição todas as características de feminina sensibilidade e generosidade de que foram dotadas, para ser e dar um forte testemunho dos mais elevados valores do Reino de Deus. Os votos de pobreza, castidade e obediência que elas professam tornam-nas livres para assumir na Igreja delicadas tarefas educativas e formativas, e para se ocupar com materno amor de todos os que o Senhor confia ao seu cuidado solícito.

De tudo isto que é justo, bom, santo e desejável, Maria é a inspiradora e o modelo. Por isso, vindos a este Santuário de Fátima, nós nos dirigimos a Ela pedindo-Lhe que possamos fazer nossos os sentimentos de fé e de amor que a animaram a viver assim, como Ela viveu, na mais intensa realização da vontade de Deus e no mais profundo amor pelo Senhor Jesus e por todos os que Ele nos manda amar.

Todos se manifestam agradecidos

São muito frequentes as cartas de agradecimento recebidas no Santuário. Publicamos curtos excertos de algumas.

«Um sacerdote, membro da minha família, foi submetido a uma operação bastante grave e delicada. Graças a Deus, e à nossa boa e terna Mãe do Céu, tudo correu bem». (Anónima).

«Há uns 4 anos, dei-me conta de que algo de anormal se estava a passar comigo. O meu médico mandou-me a Coimbra, para análises. Os médicos disseram que se tratava de nódulos, e que tinha de ter vigilância médica constante.

Numa altura fui a Fátima, onde me foi dada uma pagela da Jacinta, com uma oração a pedir uma graça e a sua glorificação. Agarrei-me com grande fé e devoção àquela oração. Rezava-a todos os dias. Ia também a Fátima rezar o terço, junto do túmulo da Jacinta. Pois o meu problema parece estar agora resolvido». (S.D.P. — S. Pedro do Sul).

«Fui submetida a uma operação cirúrgica, na coluna, bastante perigosa. Graças a Deus e a Nossa Senhora tudo correu bem». (F.F. — Brasil).

«Estava doente e o médico, depois de vários exames, disse-me que

tinha de ser operada. Fiquei desanimada. Voltei-me para Nossa Senhora de Fátima e pedi-lhe muito que me ajudasse. Pois fui operada e graças a Nossa Senhora tudo correu bem». (F.C. — Mirandela).

«Tenho andado a passar um período de muitos problemas, com um jovem que foi abandonado pelos pais aos cinco anos, e a quem recolhi em minha casa. Deixou de nos falar em casa. Tenho rezado muito, com a ajuda de uma pagela da Jacinta. Graças a Deus ele já conversa novamente connosco». (I.R.M. — Benedita).

«Tinha um filho muito doente da cabeça. Os médicos não conseguiam curá-lo. Recorri então a Nossa Senhora, com muita fé. Ele sarou e não teve mais dores». (J.C. — Felgueiras).

«O meu neto estava gravemente doente. No hospital os médicos não descobriam a sua doença. Pedi então muito a Nossa Senhora, e graças a Deus os médicos descobriram o seu mal, e ele sarou». (J.C. — Felgueiras).

«Andava triste e preocupada com uma desavença de uma família. Pedi com muita devoção aos pastorinhos

Francisco e Jacinta, para que intercedessem junto de Nossa Senhora, para que a paz voltasse àquela família. Graças a Deus, a Nossa Senhora e aos pastorinhos tudo está já bem melhor». (I.F. — Braga).

«No final de 1994, a vida da minha família foi seriamente perturbada. Fomos forçados a contrair uma dívida num banco, por termos sido obrigados a mudar de casa, que tínhamos alugado e que foi vendida. A 19 de Janeiro sofri um acidente de automóvel, de que fui culpada. No meio de tanta preocupação, recorri à intercessão dos pastorinhos de Fátima, para que, junto da Mãe Santíssima, nos valesse nesta dolorosa e complicada situação. Passados apenas dois dias de instante oração, de forma completamente inesperada e surpreendente, não só pudemos pagar a dívida, como também ficámos na posse de outro carro, que nos foi oferecido, sem encargos da nossa parte. Vejo em tudo isto a mão do Senhor, que por intercessão de Sua e nossa Mãe Santíssima e de seus santos tão rapidamente, tão definitivamente nos valeu». (J.V.C. — Alemanha).

CARDEAL PAPPALARDO DESTACOU-SE NA LUTA CONTRA A CRIMINALIDADE MAFIOSA

As celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária do passado dia 13 de Maio foram presididas por Sua Eminência o Senhor Cardeal Salvatore Pappalardo, Arcebispo de Palermo.

Salvatore Pappalardo nasceu em Villafranca Sicula, na diocese de Agrigento, Itália, no dia 23 de Setembro de 1918. Foi ordenado sacerdote em 12 de Abril de 1941.

Obteve doutoramento em Teologia, e Direito Canónico e Civil.

Depois de ter sido nomeado Pró-Núncio Apostólico na Indonésia, foi sagrado Bispo, no dia 16 de Janeiro de 1966. Permaneceu na Indonésia de 1966 a 1969, ano em que foi chamado a Roma para assumir a presidência da Academia Pontifícia Eclesiástica.

No dia 17 de Outubro de 1970, o

Papa Paulo VI nomeou-o Arcebispo Residencial de Palermo. Pelo mesmo Pontífice foi nomeado Cardeal, no Consistório de 5 de Março de 1973.

O Senhor Cardeal Pappalardo destacou-se, em Itália, pelo empenho desenvolvido na acção social e sobretudo na sensibilização das consciências contra a criminalidade mafiosa. Por esse motivo, o então Presidente da República de Itália, Sandro Pertini, nomeou-o Cavaleiro da Grande Cruz de Mérito da República Italiana, no dia 28 de Setembro de 1983.

O Senhor Cardeal Pappalardo é também o actual Presidente da Conferência Episcopal Siciliana, membro das Congregações Pontifícias do Clero e das Igrejas Orientais e do Conselho Pontifício para as Relações da Igreja.

Curso de Música Litúrgica para Organistas e Directores de Coros

O Centro Nacional de Pastoral Litúrgica tem realizado algumas acções no âmbito da sua missão pastoral. Em colaboração com a Comissão Nacional de Arte Sacra e do Património Cultural da Igreja realizou um encontro sobre Espaço Litúrgico e Arquitectura (Novembro de 1990), destinado a arquitectos, comissões diocesanas e engenheiros de projectos e obras de igrejas. Em colaboração com o Serviço Nacional de Música Sacra, realizou um curso de música litúrgica (Setembro 1991-1994), destinado a organistas e a directores de coros. Este curso teve a duração de três anos e beneficiou meia centena de organistas e directores de coros. A recente remodelação do Secretariado Nacional de Liturgia vem dar novo vigor à pastoral litúrgica e o Centro Nacional de Pastoral Litúrgica reúne condições para promover

acções de interesse nacional na ajuda às dioceses.

Está em preparação o II Curso de Música Litúrgica, igualmente com a duração de três anos e destinado a organistas e directores de coros. Trata-se de formar mestres qualificados no campo da música litúrgica. É um curso de grande valor, que contará com mestres do Instituto de Música Sacra de Regensburg, alunos já qualificados com uma formação requerida e actividades pedagógicas.

A primeira fase do curso terá lugar no Santuário de Fátima, de 28 de Agosto a 9 de Setembro. As inscrições, limitadas, devem ser feitas até ao dia 28 de Julho. Informações e Inscrições: Centro Nacional de Pastoral Litúrgica - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA Codex. Telefone 049/533327. Fax 049/533343.

XXI ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

As bênçãos na liturgia da Igreja

A reforma litúrgica desejada pelo Concílio Vaticano II diz respeito a todas as acções litúrgicas. As celebrações da Missa e dos Sacramentos foram, certamente, as mais notórias. Entre nós, a liturgia das bênçãos não se renovou significativamente na letra e no espírito, porque quando apareceu o livro das Bênçãos, a nossa pastoral litúrgica estava ocupada com o Missal e o Catecismo da Igreja Católica, a que dedicou a sua atenção nos dois últimos anos.

O Secretariado Nacional de Liturgia entendeu ter chegado o momento de dedicar um Encontro Nacional ao estudo das Bênçãos na Liturgia da Igreja. Trata-se de um dos livros litúrgicos mais ricos em novidades de alcance pastoral imediato. A Liturgia das Horas foi maravilhosamente renovada e oferecida a todos os fiéis, de modo que o seu uso, tradicionalmente clerical, se estendeu aos fiéis religiosos e leigos. Algo parecido se espera da oração das bênçãos, a maioria e mais frequente das quais pode ser celebrada pelos fiéis leigos.

As celebrações das bênçãos carecem de um estudo sobre o conceito de bênção e as diferenças propostas do ritual, para que este se torne um instrumento de interesse pastoral. O Decreto de promulgação da Celebração das Bênçãos apresenta-o com estas palavras: "Entre os sacramentais instituídos pela Igreja para o bem pastoral do povo de Deus, têm lugar especial as celebrações das bênçãos. De facto, como acções litúrgicas, conduzem os fiéis ao louvor de Deus e preparam-nos para receber o fruto principal dos sacramentos e santificar devidamente as diversas circunstâncias da vida".

Em Portugal publicou-se um livro com as Bênçãos da Família. Nele se encontram as bênçãos que os fiéis não clérigos podem usar. As bênçãos

são formas orantes muito queridas à alma do nosso povo: fazem parte da melhor tradição familiar e eclesial.

O XXI Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica deseja formar ministros das várias celebrações de bênção, previstas no ritual e a prever no decurso da vida, já formuladas nos textos propostos, mas sempre a adaptar às circunstâncias concretas da bênção.

Os temas escolhidos e os mestres convidados são os seguintes:

A Bênção na Bíblia e na Liturgia Judaica - P. Dr. José António Morais Palos; A Liturgia das Bênçãos na Vida e na História da Igreja - P. Dr. Luís Ribeiro de Oliveira; Apresentação do Ritual "Celebração das Bênçãos" - P. Dr. José de Leão Cordeiro; A Eucaristia, Oração de Bênção por excelência - Cón. José Ferreira; Outras Orações de Bênção nos Diversos Livros Litúrgicos - P. Doutor Pedro Romano Rocha; A Teologia Litúrgica da Bênção - P. Dr. Pedro Ferreira; A Pastoral das Bênçãos - P. Dr. João da Silva Peixoto; A Bênção, o Canto e a Música - Cón. Dr. António Ferreira dos Santos.

As celebrações litúrgicas são momentos importantes destes Encontros. A Liturgia e a Música conjugam-se harmoniosamente na expressão da fé cantada por uma assembleia formada por mais de mil pessoas provenientes do Continente, das Ilhas e da Emigração.

O Encontro será efectuado no Santuário de Fátima e as suas actividades terão lugar no Centro Pastoral Paulo VI, na Capelinha e na Basílica. Começa no dia 24 de Julho, com uma breve oração e a primeira conferência, e termina no dia 28 com a celebração da Eucaristia e almoço.

Informações e inscrições - Secretariado Nacional de Liturgia - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA Codex. Telef. 049/533327. Fax 049/533343.

Trânsito caótico na peregrinação das universidades de Lisboa

Um trânsito verdadeiramente confuso e enervante marcou, pela negativa, a Peregrinação das Universidades de Lisboa ao Santuário

de Fátima. Entretanto chegaram ao Santuário informações, segundo as quais o trânsito estava praticamente parado na auto-estra-

da, segundo afirmaram. Entre outros doentes, levaram um jovem estudante, inanimado. "Estava na auto-estrada e queria chegar a tempo às celebrações. Deixou o carro com os familiares e correu durante duas horas, mas acabou por desmaiar", disse o seu acompanhante.

Na vila de Fátima, não se falava de outra coisa durante o resto do dia. Tinha sido uma grande peregrinação, com mais de 100 mil peregrinos, mas muitas outras já se tinham realizado com muito mais gente sem se ter verificado tal desordem. E eram recordados outros casos de grande confusão de trânsito, como foi a Peregrinação Nacional das Crianças, no ano passado, e alguns fins-de-semana, ao longo do ano. Para uns o problema era não haver saídas da auto-estrada de acordo com as necessidades de Fátima. Para outros era o facto de não haver bons acessos aos parques. Outros ainda culpavam o Santuário que mantém parques «fechados» em ocasiões como estas. Havia também quem culpasse a polícia, que praticamente não apareceu, ou se o fez era já tarde. Houve mesmo um polícia de trânsito que testemunhou que na sua unidade não tinham conhecimento desta peregrinação e que ninguém foi destacado. A maior parte deitava culpas à organização da peregrinação, que não pensou na dificuldade da entrada de tanta gente em Fátima, num tão curto espaço de tempo.

Os cálculos previstos apontavam, de facto, para 50 mil pessoas, e acabou por vir o dobro. Esperemos que para o ano tudo se conserte.



de Fátima, realizada no passado dia 27 de Maio. Uma peregrinação que deveria ser de festa, já que se tratava da bênção dos finalistas das universidades de Lisboa, mas que acabou por ser de sacrifício para muitos. «Semear tolerância, colher fraternidade» era, aliás, o tema proposto para a peregrinação. E na realidade foi preciso uma grande dose de tolerância para aguentar as longas horas de espera que os estudantes tiveram de suportar, com agravo para aqueles que nem sequer chegaram a tempo da bênção.

Os estudantes começaram a concentrar-se junto da Cruz Alta eram 10 horas da manhã, para um desfile que deveria iniciar-se às 10h30. A Eucaristia estava marcada para as 11h00. Só que, para além de um grande número de estudantes, faltava também o Senhor Cardeal Patriarca, convidado para pre-

da, junto à entrada de Fátima, com uma "bicha" de cerca de 20 quilómetros. A entrada e circulação dentro de Fátima era igualmente muito difícil, notando-se uma grande desordem no encaminhamento para os parques. Já passava das 11h00 quando os estudantes iniciaram o desfile, mas ainda sem a presença de D. António Ribeiro.

Depois de uma longa espera, durante a qual se foram ensaiando os cânticos para a Eucaristia, esta teve início já passava das 13h30, sob a presidência de D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima. A chegada do Senhor Cardeal Patriarca acabou por se verificar perto das 15h00, exactamente a tempo de dar a bênção aos estudantes.

As ambulâncias de Fátima partiam para o Hospital de Ourém com frequência. Também os seus condu-

Passe um dia das suas férias em Fátima

Como nos anos anteriores, o Santuário de Fátima vai proporcionar, durante o Verão, de 15 de Julho a 15 de Setembro, um programa para «UM DIA DE FÉRIAS».

Começa na Capelinha das Aparições, às 10h15 com uma saudação a Nossa Senhora. Segue-se visita guiada ao Santuário (basílica, colunatas, capelas e monumentos) e visita-oração à capela do Sagrado Lausperene.

Ao meio-dia, hora das aparições de Nossa Senhora, reza-se o terço na Capelinha, seguindo-se a celebração da Santa Missa, às 12h30.

De tarde, pelas 15h00, faz-se a apresentação de um vídeo sobre as aparições. As 16h00 parte-se para uma outra visita guiada, em autocarro, aos Valinhos, Loca do Anjo e casa dos videntes. Haverá também possibilidade de visitar a Casa-Museu de Aljustrel, junto à casa de Lúcia.

Quem tiver mais tempo, terá ainda para ver, e como lugar de oração, a capela de Santo Estêvão e o Calvário Húngaro, no fim da Via-Sacra. Na Cova da Iria pode aproveitar para visitas aos museus.

Sobretudo, guarde um bom espaço de tempo para estar com Nossa Senhora a rezar, em grupo ou individualmente, louvando-A e apresentando-Lhe as muitas intenções que certamente traz em seu coração.

Comece o seu dia em Fátima, recebendo o sacramento do perdão que o Senhor oferece a todos. A capela da Reconciliação está aberta das 07h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h30, todos os dias.

A "Voz da Fátima" deseja-lhe umas férias repousantes e felizes!

NOTAS DO ACOLHIMENTO

Dois indianos (de Goa) vieram trazer a Nossa Senhora um saco cheio de dinheiro. Estes indianos vivem em Lisboa e o dinheiro foi angariado, pouco a pouco, pelos familiares e amigos. Na casa de um deles iam recolhendo as ofertas.

Um missionário indiano, a viver no Ruanda, veio a Fátima agradecer pessoalmente a Nossa Senhora o ter salvo a sua comunidade dos massacres ocorridos naquele país.

Um senhor tinha comprado um terço e queria aprender a rezá-lo. Como naquele momento estava ali uma pessoa disponível, que faria com muito gosto esse favor, pedimos-lhe. E lá foram ambos para a Capelinha rezar o terço a Nossa Senhora.

Um grupo de filipinos, tripulantes de um barco, vieram agradecer a Nossa Senhora o facto de terem conseguido chegar são e salvos, pois o barco teve uma avaria em alto mar e sentiram-se em grande perigo.

Há anos atrás passou por Fátima uma família holandesa protestante. O ambiente tocou-os de tal maneira que, desde então, têm vindo todos os anos. Sentem-se atraídos por Nossa Senhora sem mesmo compreenderem porquê.

Um casal do Rio de Janeiro veio agradecer a Nossa Senhora de Fátima a graça da libertação do marido, que esteve sequestrado durante 106 dias.

Movimento da Mensagem de Fátima

CASA DO JOVEM

"Entra e encontra um amigo".

São palavras de convite. Podes lê-las no Santuário de Fátima, à entrada da Casa do Jovem.

Funciona diariamente no mês de Agosto, nos fins de semana até Outubro inclusive, e nos dias 11, 12 e 13 de Maio a Outubro, no pavilhão de Santo António, perto da Cruz Alta. É um espaço de acolhimento, oração, diálogo-contigo, com Deus, com os outros. Ali se partilham experiências, se debatem problemas que também são teus.

No mês de Julho a Casa do Jovem estará a funcionar por detrás da capelinha. Ali, bem perto de Nossa Senhora há gente que gostará de te conhecer.

Para ti, jovem que procuras uma resposta neste lugar de paz — não hesites!

A porta está aberta. Esperamos por ti!

□ MARIA TERESA FERREIRA
(Jovens MMF)

SOU MAIS FELIZ!

Depois de uma caminhada na fé que passou pela catequese e por grupos de jovens, foi através do Movimento que se abriram verdadeiramente, para mim, as portas da espiritualidade.

O Movimento ajudou-me a descobrir a intimidade com Deus, o Seu Imenso Amor e a redescobrir o fascínio de Maria.

No dia-à-dia atribulado, não sobra muito tempo, é fácil envolvermo-nos na corrente que nos rodeia.

Maria fez-me parar, fez-me reflectir na necessidade de mudança, do crescimento ao jeito de Jesus Cristo.

A nossa vida muda mesmo, quando pensamos no Sim de Maria e continua a mudar quando pensamos na sua disponibilidade, na total confiança no seu Filho, nas Bodas de Caná.

Falar do Movimento para mim só pode ser falar no amor imenso de Deus que nos entregou Seu Filho. Por isso é importante!

Maria deu-me Coragem para também ser capaz de "algumas vezes" dizer SIM.

Sinto que a minha vida mudou, sou mais Feliz.

ANA MARIA FERREIRA
"Encontro Esq. 0" — Palmela, 1989

S. LUÍS MARIA GRIGNION DE MONFORT:

"O MESTRE ESPIRITUAL DO PAPA NA SUA FACETA MARIANA"

No final do ano transacto, o mundo foi surpreendido por um livro que, de repente, se tornou num "best-seller" e cuja publicação, em várias línguas, tem atingido vários milhões de exemplares.

Referimo-nos ao livro: "ATRA-VESSAR O LIMIAR DA ESPERANÇA", que nasceu como fruto de uma série de perguntas do jornalista Vittorio Messori, dirigidas ao Papa, a que este responde em linguagem simples, clara e directa.

É um livro a recomendar a todos, dado que as perguntas do jornalista pretendem, de algum modo, interpretar as interrogações e angústias do mundo contemporâneo sobre os grandes problemas do mistério da vida, do mistério da fé, do mistério de Deus e também do papel da Santíssima Virgem em todo este plano da redenção.

O Papa dá resposta escrita a todas as perguntas do jornalista, com extrema clareza, com simplicidade, com grande convicção, sem artificios; revela uma alma de verdadeiro místico: aquele que, como Moisés, fez uma experiência de estar perto de Deus, perto da sua face, podendo, por isso, ir revelá-lo depois aos outros e testemunhá-lo, porque O viu, porque O experimentou.

Tal como aconteceu com todos quantos, há dois mil anos atrás, tiveram o privilégio de ver o Senhor, de estar perto do Redentor e Messias e que depois testemunharam desta forma: "VINDE VER um ho-

mem que me disse tudo o que eu fiz... não será Este o Cristo"? (Jo 4, 29); "Maria Madalena correu para ir anunciar aos Apóstolos: Vi o Senhor!" (Jo 20, 18).

De certa forma, encontramos neste livro do Papa a alma de alguém que, ao longo duma carreira e duma vida entorno do Senhor, poderá também dizer autoridade: "Eu vi. Eu testemunhei. Eu anuncio e falo do que provei".

Mas, para não nos afastarmos do tema que aqui nos propusemos reflectir, ou seja, revelar como foi S. Luís de Montfort o guia e mestre espiritual do actual Papa — que muito enobrece a espiritualidade montfortina — passaremos a citar as próprias palavras do texto do livro, sobre o assunto.

Uma das perguntas do jornalista ao Papa é de cariz mariana: "TOTUS TUUS, todo de Maria, é o lema escolhido para o Seu pontificado. O relançamento da teologia e da devoção mariana é uma característica do ensinamento e da acção de João Paulo II. Hoje multiplicam-se rumores e notícias de misteriosas aparições e mensagens da Virgem... Que pode dizer, Santidade, a este respeito?"

Eis a resposta do Papa: "Totus Tuus". Esta fórmula não tem apenas um carácter pietista, não é uma simples expressão de devoção: É algo mais. A orientação para uma tal devoção afirmou-se em mim no período em que, durante a segunda

guerra mundial, trabalhava como operário numa fábrica. Num primeiro tempo, tinha-me parecido que devia afastar-me um pouco da devoção mariana da infância, a favor do cristocentrismo. Graças a S. Luís Grignon de Montfort compreendi que a verdadeira devoção à Mãe de Deus é, pelo contrário, precisamente cristocêntrica; está até profundamente radicada no Mistério trinitário de Deus e nos mistérios da Incarnação e da Redenção.

Assim, pois, redescobri com consciência nova a piedade mariana; e esta forma madura de devoção à Mãe de Deus seguiu-me ao longo dos anos: os seus frutos são a *Redemptoris Mater* e a *Mulieris dignitatem*. E remata o Papa o seu pensamento mariano, dizendo ainda: "deve ser claro para cada um de nós que, a respeito da devoção mariana, não se trata de uma simples necessidade de coração, de uma inclinação sentimental, mas corresponde, isso sim, à verdade objectiva sobre a Mãe de Deus".

Oxalá o leitor cristão — à luz de João Paulo II e à luz do mestre espiritual que lhe serviu de guia — saiba captar também para si este testemunho do Papa no seu cariz mariano, valorizando também para si mesmo as mesmas fontes, onde o Pontífice aprofundou a sua devoção mariana como caminho para o seu cristocentrismo.

□ P. Manuel Vieira

DE OLHOS FECHADOS — CORAÇÃO ABERTO

...Embora nada de especial se tenha dado na minha vida, ontem de repente, sem eu saber como nem porquê, senti — vi claramente, com os olhos da Fé, muito embora, que tinha entrado no último quartel da minha vida.

Simultaneamente, numa grande calma, que não partia de mim (tenho a certeza), eu vi que, daqui para diante, tudo teria que ser equacionado — duma forma diferente.

Já não se tratará para mim (penso eu) de andar à procura de "istc" ou "aquilo" que "poderei fazer ainda" (melhor ou pior...): mas tão somente de me abandonar nas mãos do meu Senhor, sem planos nem projectos — de olhos fechados e coração aberto... Senti que, daqui para o futuro, não se trataria sobretudo de fazer mas de — ser...

Naqueles rápidos instantes, eu senti-me longe, longe do "ontem" (do "meu ontem"), de olhos abertos sobre um "amanhã", que eu nem sequer sei concretizar, mas que terá necessariamente de ser diferente — radicalmente diferente — do passado e mesmo até — do presente.

Contra toda a minha maneira de ser, não vejo nem muito menos sou capaz de planificar... Só sei que qualquer coisa de muito profundo irá acontecer em mim — um passado que se irá esbatendo progressivamente, um futuro sem planificações, um presente feito do dia-a-dia, vivido nos caminhos do AMOR — assim Deus me ajude, na Sua misericórdia...

Daqui para o futuro, sinto que não se tratará para mim de — pla-

nificar, mas tão somente — de amar e confiar n'Aquele a Quem me dei — o meu Deus e meu Tudo.

"Senhor, quisera a minha vida feita de quanta renúncia existe: mas não a renúncia triste de quem aceita contra vontade a Tua vontade... Renunciar na alegria e no prazer de quem renuncia porque quer. Quisera a minha vida assim feita de renúncia contente. E quanta ambição haja em mim seja renúncia somente... E se achares algum dia, Senhor, que aquele que renuncia merece seja o que for — que seja Tua sentença que eu tenha por recompensa uma renúncia maior" (isto escreveu a Mitza).

Isto quero eu viver: assim Deus me ajude com a Sua Graça.

□ M. Teresa Navarro

NOTA DO SERVIÇO DE EXPEDIÇÃO DA "VOZ DA FÁTIMA"

Bastantes são os rolos de jornais que em cada mês chegam devolvidos a este serviço — uns por não serem levantados nos Correios, outros por direcção insuficiente e ainda outros por serem recusados e por falecimento, ficando assim os associados privados do seu jornal. E é sobretudo por esta razão que se pede aos encarregados que devolvem os jornais, o favor de providenciarem no

sentido de esta situação ser resolvida tanto quanto possível, o que muito se agradece. Também pedimos nos enviemos os novos Códigos Postais.

Alertamos para o seguinte: Há encarregados que enviam para o Secretariado Nacional e para a Administração da Voz da Fátima, o produto das quotas dos seus associados com e sem jornal. Informamos e pedimos que não o en-

viem para cá, mas o enviem sempre para o Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da vossa diocese. Apenas há uma excepção para a diocese de Santarém que, por não ter Secretariado do Movimento, os encarregados do jornal nas paróquias desta diocese, o devem enviar para o Secretariado Nacional do MMF — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

ATENÇÃO DOENTES

Tendo em conta que as novas instalações do Albergue estão já disponíveis para o acolhimento dos doentes, informamos as Dioceses do seguinte:

1 — Enviar com a maior brevidade e antecipação possível os pedidos de alojamento (dormida e refeições) para os doentes que necessitem e que nas Peregrinações Aniversárias desejam ser admitidos à Bênção.

2 — Agradecemos que as respostas nos fossem enviadas até ao dia 15 do mês precedente, dirigidas em nome do Director Clínico — Associação dos Servitas, Santuário de Fátima.

DIOCESE DE BEJA

CARTA DE NOMEAÇÃO

Tornando-se necessário renovar a constituição do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, anteriormente designado Movimento dos Cruzados de Fátima, e tendo procedido às convenientes consultas, nomeio, por um triénio a começar neste dia 13 de Maio de 1995:

- Jorge António Romana Duarte Ferreira, para Presidente;
- P. José Manuel Guerreiro, para Assistente;
- D. Maria Custódia do Carmo, para Secretária;
- D. Maria de Lurdes Barão, para Tesoureira;
- Irmã Alzira Lopes, S.N.S.F., para Vogal da Oração;
- Henrique José Guarda Verdades, para Vogal de Peregrinações;
- D. Maria José Alves Trindade, para Vogal de Doente;
- António José Louro, para Vogal de Jovens.

Beja, 13 de Maio de 1995

MANUEL FRANCO FALCÃO (Bispo de Beja)

Movimento da Mensagem de Fátima

A NOSSA PEREGRINAÇÃO

Convidamos todos os peregrinos a prepararem bem esta peregrinação tendo em conta os cinco momentos propostos pelo S. Padre:

- antes da saída da paróquia, promover ao menos um encontro;
- durante a viagem, manter espírito de peregrino;
- no Santuário, participação no programa;
- compromisso antes do regresso;
- fidelidade ao compromisso no após peregrinação.

Uma peregrinação sem comunhão sacramental é pobre.

Como no Santuário é mais difícil receberem o Sacramento da reconciliação (Confissão) seria bom fazê-lo antes de irem.

Programa da peregrinação:

17.00 — Desfile para a Capelinha das Aparições a partir do local dos anos anteriores.

15.15 — Celebração Mariana na Capelinha.

18.00 — Início do Encontro no Centro pastoral Paulo VI.

Vigília de Oração:

21.30 — Terço na Capelinha e procissão de velas. A seguir, Eucaristia.

00 às 3.00 — Via-Sacra aos Valinhos.

4.00 — Oração Mariana na Capelinha.

4 às 6.00 — Adoração Eucarística na Basílica.

6.00 — Laudes e a seguir procissão Eucarística no recinto do Santuário, com Bênção do SS.

NO SANTUÁRIO

ENTREMOS NO SANTUÁRIO DE DEUS, PROSTREMOS-NOS A SEUS PÉS

(Salmo 31)

- O Santuário é lugar sagrado.
- Não fales alto. Não perturbes a oração dos outros.
- Faz silêncio. Reza também.
- Ouve o Senhor que quer falar ao teu coração.
- Ouve o Senhor que quer mostrar-te o que deves melhorar na tua vida, dentro de ti mesmo.
- Confia-te a Nossa Senhora.
- Confia-lhe os teus cuidados, os teus desejos, os que te são queridos, o Santo Padre, o mundo inteiro.
- Pede a paz para o mundo, para as famílias, para os corações.
- Respeita o lugar santo: não faças do Santuário dormitório nem lugar de refeições. Evita sobretudo acampar próximo da Capelinha e na Colunata.
- Veste com dignidade. Deixa tudo limpo.
- Não faças as tuas compras a vendedores ambulantes, defende-te de exploradores, e de carteiristas.
- Não aceites a venda de autocolantes.
- Sê moderado no uso das velas. Não prometas velas altas.

Por terras dos Açores

O Secretariado Diocesano do Movimento da mensagem de Fátima, durante a quaresma e com o intuito de se associar ao espírito do Movimento, promoveu quatro "Retiros" na Ilha Terceira, com a presença de 534 doentes que se realizaram nas Paróquias de: S. Sebastião, Biscoitos, St. Bárbara, e em Angra do Heroísmo, no Seminário Episcopal.

Nesta actividade, empenhou-se todo o Secretariado Diocesano com a prestimosa colaboração do Rev^º Mons. Lima, P. Cândido, P. Coelho e Barcelos Mendes e no úl-

timo, sob a orientação do Rev^º P. Manuel Antunes.

Nos dias 24 e 25 de Março o Rev^º P. Manuel Antunes, orientou um curso de "Estudo" para Dirigentes, Militantes e Simpatizantes com a participação dum numeroso grupo de adolescentes das Paróquias de Agualva, Porto Judeu e S. Sebastião, na Casa das Obras Católicas de Angra.

No dia 26 esse curso continuou no Bairro "Joaquim Alves" para os dirigentes que trabalhavam durante a semana.

Sector Juvenil e Infantil

Atentos ao sector juvenil, fez-se mais um encontro esquema "O", em Dezembro. Em Abril do ano em curso, outro. E em Maio vai fazer-se o esquema II.

A equipa responsável, orientada pela Ir. Elvira, franciscana, está a trabalhar muito bem, em colaboração com o Secretariado Diocesano.

O sector infantil está a desenvolver-se muito bem com o enriquecimento de crianças que têm

ido a Fátima em peregrinação. Em Junho irão mais 80 à Peregrinação Nacional; em Julho, um grupo de responsáveis adultos irá a Fátima participar na Peregrinação Nacional e tomar parte num curso de formação.

Esperamos com a protecção de Nossa Senhora continuar a trabalhar.

□ P. GIL MENDONÇA
Assistente Diocesano do M.M.F.

PUBLICAÇÕES 1995

O Secretariado Nacional do Movimento da mensagem de Fátima está a editar alguns livros, cartazes, desdobráveis e pagelas, referentes aos três campos de pastoral — ORAÇÃO, PEREGRINAÇÕES e DOENTES, e ainda para o sector juvenil e infantil.

Para conhecimento apresentamos os seguintes: (seguem as fotografias). Podem pedir este material aos Secretariado diocesanos e na falta destes, ao Nacional.



LIVROS

Família em Oração: Livro com várias celebrações para as Imagens Peregrinas da Família e meses de Maio e Outubro — 550\$00.

Horizontes Novos: Um livro com doutrina e citações práticas para os doentes e acompanhantes de doentes — 400\$00.

Novena do Peregrino: Para peregrinos a pé e de carro. Tem texto para 9 dias em peregrinação — 250\$00.

Via sacra com os Pastorinhos: Com textos bíblicos e testemunhos dos três pastorinhos de Fátima — 150\$00.

Horas de Fátima: Para os primeiros sábados — 300\$00.

PAGELAS

Oração do Anjo: a azul e branco e a cores; Primeiros sábados; Do terço; Orações para a família.



UM PEDIDO DE NOSSA SENHORA

A Nova Evangelização é o grande desafio que João Paulo II Faz à Igreja de Hoje.

Maria, Mãe da Igreja, a cooperadora mais generosa na obra de Seu Filho (L.G.) oferece aos homens um meio de responder a este desafio.

A devoção ao:

— Seu Imaculado Coração.

— Os 5 primeiros sábados.

Na cruz "olhando" toda a humanidade Jesus compadece-se:

"Ao ver Sua Mãe e, junto d'Ela, o discípulo que amava, Jesus disse a Sua Mãe: "Mulher, eis aí o Teu filho".

Depois disse aos discípulo: "eis aí a tua Mãe". Jo 19, 26-27.

O Coração de Maria, segundo a irmã Lúcia, é uma maneira nova — utilizando a linguagem do coração — de Jesus entregar de novo a Sua Mãe aos homens.

Lúcia disse ainda que os 5 pecados que mais ofendem o Coração Imaculado de Sua Mãe são:

— A negação: da Sua Imaculada Conceição.

— da Sua virgindade.

— da Sua maternidade divina.

— profanação das suas imagens.

— a ofensa dos que levam as crianças à indiferença, ao desprezo, e ao ódio contra a Sua Mãe.

Para reparar estas ofensas Nossa Senhora pediu a vivência dos 5 primeiros sábados. Para isso convidamos-nos:

— A receber o sacramento da Reconciliação.

— A receber o sacramento da Eucaristia.

— À oração do terço.

— A fazer-lhe 15 minutos de companhia, contemplando um ou mais dos mistérios do Rosário.

O objectivo central da devoção ao Imaculado Coração de Maria é:

— deixar que Maria possa realizar em nós a Sua Maternidade divina;

— pela transformação do coração, desejo de Deus já expresso no Antigo Testamento:

"Dar-vos-ei um coração novo, porei no vosso íntimo um espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne". Ez 32, 26

Esta transformação levar-nos-á a seguir os ensinamentos de Jesus:

— receber a Sua "Palavra num coração nobre e virtuoso". Lc 8, 15

— amar a Deus "de todo o coração". Mt 22, 37

— Perdoar ao irmão "do fundo do coração". Mt 18, 3

— ouvir "a Palavra de Deus e pô-la em prática". Lc 11, 28

Foi para nos ajudar a viver estes ensinamentos, que levam à conversão do coração, que Nossa Senhora pediu a devoção dos primeiros sábados.

Não interessa apenas "fazê-los" mas, sobretudo, vivê-los no nosso dia a dia.

"A mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é, pois, o chamamento à:

— conversão;

— oração;

— penitência

Como no Evangelho.

Nas palavras desta mensageira parece-nos encontrar precisamente esta dimensão do amor materno".

(JOÃO PAULO II)

Novas instalações para Retiros de Doentes

No dia 30 de Março do ano em curso reabriu a parte da Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima, destinada a retiros de doentes e deficientes físicos, agora com novas instalações e melhores condições.

Dizia-nos um homem deficiente profundo: nós não merecemos estes mimos; tudo muito diferente do antigamente nesta mesma Casa; quartos mais espaçosos, mais privacidade; casas de banho adequadas ao nosso estado, de forma que nos podemos auto bastar; corredores largos, elevadores suficientes. Sentimo-nos bem aqui.

Interrogado, um outro acrescentou: agora sim! Sentimo-nos mais pessoas e com condições que nos agradam. Parece que o retiro passa mais depressa; o tempo rende mais.

Um Senhora de 53 anos, bastante doente, deu-nos também o seu parecer, dizendo: bem haja àquelas pessoas que proporcionaram o arranjo desta Casa para bem de quem sofre. Fiz retiro nas antigas instalações desta Casa que já considerava boas.

Mas que diferença agora! Sentimo-nos mais pessoas, pois as novas instalações nos oferecem melhores condições para reflectir. Dizem que vamos ter uma Capela nova. Achei essa falha pois precisamos de ambiente para rezar e meditar. Gosto muito de retiros silenciosos, porque barulho estamos fartos de ouvir. Costuma-se dizer que Roma e Pavia não se fizeram num dia; estou convencida que de futuro tudo será ainda melhor.

Nós, doentes, quando saímos dos Hospitais ou das nossas casas, necessitamos de encontros de espiritualidade, pois os meios por onde passamos ou onde estamos não nos ajudam a interiorizar o valor do sofrimento. Os retiros que o Santuário está a organizar ajudam-nos muito. Tenho convivido com outros colegas doentes que também passaram por estes retiros e dizem-me o mesmo.

Verificamos que os doentes se sentem melhor. Isto é um desafio aos Serviços do SEDO, aos Secretários do Movimento da mensagem de Fátima a nível nacional, diocesano e paroquial, a quem o Santuário con-

fiou o recrutamento e acompanhamento dos doentes para os retiros.

De novo recordamos o que nos parece necessário:

1ª — Estruturar o serviço nas paróquias de forma a conhecerem os doentes e deficientes e o seu estado.

2ª — Seleccionar os que pretendem fazer retiro; de preferência os mais novos e os que têm doenças graves.

— Formar pessoas, inclusive doentes e deficientes físicos a nível nacional, diocesano e paroquial, para o serviço de retiros.

— Para a equipa que vem trabalhar nos retiros, pede-se que sejam pessoas com sólida formação moral e religiosa, com capacidade física e psíquica, inclusive poder movimentar cadeiras de rodas.

É de salientar que as dioceses e paróquias que este ano participaram no curso de formação realizado em Fátima, estão a fazer um bom trabalho.

Vamos continuar a trabalhar para podermos corresponder ao projecto de pastoral do Santuário de Fátima.